



**UDESC**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DE  
SANTA CATARINA

**Relatório de Autoavaliação das Ações da UDESC**  
Perspectiva dos Técnicos-Universitários

**Florianópolis-SC, 2017**

## **ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR**

**MARCUS TOMASI**

REITOR

**LEANDRO ZVIRTES**

VICE-REITOR

**MATHEUS AZEVEDO FERREIRA FIDELIS**

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

**SORAIA CRISTINA TONON DA LUZ**

PRÓ-REITORA DE ENSINO

**FABIO NAPOLEÃO**

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO, CULTURA E COMUNIDADE

**ANTÔNIO CARLOS VARGAS SANT'ANNA**

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

**LEONARDO SECCHI**

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO

## **ÓRGÃOS SUPLEMENTARES SUPERIORES**

CHEFE DE GABINETE: **THIAGO CÉSAR AUGUSTO**

PROCURADORA JURÍDICA: **JULIANA LENGLE MICHEL**

SECRETÁRIO DOS CONSELHOS SUPERIORES: **MURILO DE SOUZA CARGNIN**

SECRETÁRIO DE COMUNICAÇÃO: **LUIZ EDUARDO SCHMITT**

SECRETÁRIO DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: **JAIRO WENSING**

SECRETÁRIO DE COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL E INTERNACIONAL: **AMAURI BOGO**

COORDENADORA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: **RITA DE CÁSSIA PAULA SOUZA**

COORDENADORA DE VESTIBULARES E CONCURSOS: **ROSÂNGELA DE SOUZA MACHADO**

COORDENADOR DE PROJETOS E INOVAÇÃO: **MARCO ANTÔNIO SEIFRIZ**

COORDENADORA DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: **LÚCIA MARENGO**

COORDENADORA DA EDITORA UNIVERSITÁRIA: **MÁRCIA SILVEIRA KROEFF**

COORDENADORA DO MUSEU ESCOLA CATARINENSE: **SANDRA MAKOWIECKY**

SECRETÁRIO DE CONTROLE INTERNO: **MARCOS RÉGIO SILVA DO NASCIMENTO**

# **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA**

Portaria nº 812/2017/UDESC

## **PRESIDENTE**

**COAI:** RITA DE CÁSSIA PAULA SOUZA

## **REPRESENTANTES DOCENTES**

**CAV:** JEAN ALBERTO SAMPIETRO (TITULAR) E ANDRÉ THALER NETO (SUPLENTE)

**CCT:** RICARDO ANTÔNIO DE SIMONE ZANON (TITULAR) E CATARINIE DINIZ PEREIRA (SUPLENTE)

**CEART:** LUIGI ANTÔNIO MONTEIRO LOBATO IRLANDINI (TITULAR) E ANDRÉ FERREIRA DE MOURA (SUPLENTE)

**CEAVI:** SÉRGIO MARIAN (TITULAR) E JARBAS CLEBER FERRARI (SUPLENTE)

**CEPLAN:** ALTAIR CARLOS DA CRUZ (TITULAR) E ALEXANDRE BORGES FAGUNDES (SUPLENTE)

**CESFI:** ALEXANDRE MAGNO DE PAULA DIAS (TITULAR) E FRANCISCO GERMANO MARTINS (SUPLENTE)

**ESAG:** LISANDRO FIN NISHI (TITULAR) E DANIEL MORAES PINHEIRO (SUPLENTE)

## **REPRESENTANTES TÉCNICOS-UNIVERSITÁRIOS**

**CEAD:** SILVIA CRISTINA CAMPOS SATO (TITULAR) E ALEXANDRO DE SOUZA (SUPLENTE)

**CEFID:** LUCIANA CORREA MATIAS (TITULAR) E GISELE GRAZIELE BENTO (SUPLENTE)

**CEO:** SAMARA CRISTINA GOBBI ADAMCZUK (TITULAR) E VANESSA ISABEL DE MARCO CANTON (SUPLENTE)

**CERES:** MAÍSA DE AMORIM BLEYER (TITULAR) E MICHEL MARTINS (SUPLENTE)

**FAED:** GISLENE PRIM (TITULAR) E CHRISTIANE DALLA COSTA (SUPLENTE)

**REITORIA:** JORGE ANDRÉ WILBER (TITULAR) E LILIANE MACHADO MARTINS (SUPLENTE)

## **REPRESENTANTES DISCENTES**

**CCT:** MARCOS MANOEL DA SILVA (TITULAR) E ALEXANDRE GRIGOLETTI BARBOSA (SUPLENTE)

**CEAVI:** JULES KOUT TENE (TITULAR) E DOUGLAS LINHARES BITTENCOURT (SUPLENTE)

**CESFI:** GABRIELA VIEIRA WATERKEMPER (TITULAR) E VICTOR ALVES SALES (SUPLENTE)

## **REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL**

**CREF-SC:** IRINEU WOLNEY FURTADO (TITULAR) E NILTON FURQUIM JÚNIOR (SUPLENTE)

# **COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - COAI**

## **EQUIPE**

**RITA DE CÁSSIA PAULA SOUZA**

COORDENADORA

De 12/04/2016 à 07/06/2018

Portaria nº 0449, de 12/04/2016

Portaria nº 727, de 22/06/2018

**GESILANI JÚLIA DA SILVA HONÓRIO**

COORDENADORA

A partir de 07/06/2018

Portaria nº 817, de 12/07/2018

**JUCIANE RODRIGUES DE ABREU**

TÉCNICA UNIVERSITÁRIA

**MARISTELA MENDES**

TÉCNICA UNIVERSITÁRIA

## APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), juntamente com as Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs) e a Coordenadoria de Avaliação Institucional (COAI), apresenta o relatório da **Avaliação das Ações da UDESC** (AAU), uma pesquisa de opinião realizada junto aos **técnicos-universitários**.

O **objetivo** desta pesquisa foi levantar a percepção dos técnicos sobre questões relacionadas ao Planejamento e Avaliação Institucional, Missão, Planos e Projetos Institucionais, Responsabilidade Social da UDESC, Comunicação com a Comunidade Acadêmica e a Sociedade, Política de Pessoal, Gestão da Reitoria (Reitor e Pró-reitores), Gestão dos Centros (Diretor Geral e assistentes), Sustentabilidade Financeira, Infraestrutura Física (setor em que atua e demais setores) e Acessibilidade na UDESC.

O **instrumento** foi aplicado por meio da Plataforma Camaleão, sendo garantido o sigilo, e respondido espontaneamente de acordo com os princípios do processo avaliativo.

O relatório apresenta a sistematização de um dos elementos da autoavaliação que compõe o [Projeto de Avaliação Institucional](#) (PAI) 2017-2019, com exposição dos resultados, observados com base nas diferentes dimensões institucionais elencadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES - [Lei 10.861, de 14 de abril de 2004](#)). Este relatório está disponível na [página](#) da COAI.

## SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS.....	7
INTRODUÇÃO .....	8
1 JUSTIFICATIVA.....	10
2 METODOLOGIA .....	11
3 INSTRUMENTO.....	12
4 PERFIL DOS TÉCNICOS-UNIVERSITÁRIOS DA UDESC .....	16
5 RESULTADOS - PARTICIPAÇÃO.....	19
6 RESULTADOS - POR DIMENSÃO.....	21
6.1 DIMENSÃO 1 - MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL .....	22
6.2 DIMENSÃO 3 - RESPONSABILIDADE SOCIAL .....	24
6.3 DIMENSÃO 4 - COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE .....	28
6.4 DIMENSÃO 5 - POLÍTICAS DE PESSOAL .....	31
6.5 DIMENSÃO 6 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO .....	34
6.5.1 REITORIA - GRUPO GESTOR CENTRAL (REITOR, PRÓ-REITORES) .....	35
6.5.2 CENTROS - GRUPO GESTOR .....	40
6.6 DIMENSÃO 7 - INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	44
6.6.1 INFRAESTRUTURA - SETOR EM QUE ATUA .....	46
6.6.2 INFRAESTRUTURA - DEMAIS SETORES .....	50
6.6.3 INFRAESTRUTURA - ACESSIBILIDADE NA UDESC .....	52
6.7 DIMENSÃO 8 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO.....	54
6.8 DIMENSÃO 10 - SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA .....	57
7 CONCLUSÃO .....	59

## Lista de Siglas

AAC	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DOS CURSOS
AAU	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DA UDESC
CAV	CENTRO DE CIÊNCIAS AGROVETERINÁRIAS
CCT	CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CDH	COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO HUMANO
CEAD	CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CEART	CENTRO DE ARTES
CEAVI	CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO ALTO VALE DO ITAJAÍ
CEE-SC	CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA
CEFID	CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO ESPORTE
CEO	CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO OESTE
CEPLAN	CENTRO DE EDUCAÇÃO DO PLANALTO NORTE
CERES	CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DA REGIÃO SUL
CESFI	CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DA FOZ DO ITAJAÍ
COAI	COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
CPA	COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
CRH	CRH: COORDENADORIA DE RECURSOS HUMANOS
CSA	COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO
ESAG	CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOECONÔMICAS
FAED	CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
INEP	INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA
MEC	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
PAI	PROJETO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
PDI	PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
SECOM	SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO
SINAES	SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
UDESC	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

## Introdução

A avaliação sistemática é uma ferramenta gerencial que fornece aos gestores condições para aumentar a eficiência e efetividade do planejamento e desenvolvimento institucional, possibilitando identificar, melhorar e aperfeiçoar as ações da Instituição.

A manifestação dos técnicos-universitários ao responderem a Avaliação das Ações da UDESC, possibilitou identificar que, o apontamento dos aspectos positivos e negativos, é primordial para o aperfeiçoamento constante da Instituição.

A participação dos técnicos nos processos avaliativos internos colabora com a conscientização para os fatores que requerem a redefinição de estratégias e ações, a fim de para alcançar os objetivos propostos no [Plano de Desenvolvimento Institucional](#) (PDI) 2017-2021, tornando-os também, protagonistas do processo da gestão democrática.

## Caracterização da UDESC

A Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) está instituída sob a [Lei Estadual nº 8.092](#), de 1º de outubro de 1990, e a Constituição Estadual.

É uma instituição pública de educação, sem fins lucrativos, que apresenta autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira, disciplinar e patrimonial, e possui o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme o artigo 207 da [Constituição da República Federativa do Brasil](#) e os artigos 168 e 169 da [Constituição do Estado de Santa Catarina](#).

A UDESC é uma fundação dotada de Personalidade Jurídica de Direito Público, tem jurisdição em todo o território catarinense, com sede e foro na cidade de Florianópolis. É regida por [Estatuto](#) próprio, aprovado pelo Decreto Estadual nº 4.184, de 06 de abril de 2006, e alterado pelo alterado pelo Decreto nº 1.793, de 08 de novembro de 2018. Sendo uma fundação pública constituída e mantida pelo Estado, sua dependência administrativa é estadual.



## Identificação e Base Legal da UDESC

<b>FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC</b>	
<b>CNPJ</b>	83.891.283/0001-36
<b>Endereço</b>	Av. Madre Benvenuta nº 2007 Bairro Itacorubi CEP: 88.035-001 – Florianópolis, SC
<b>Telefone</b>	(48) 3664-8000
<b>Home Page</b>	<a href="http://www.udesc.br/">http://www.udesc.br/</a>
<b>BASE LEGAL</b>	
<b>Ato de Criação</b>	Decreto Estadual nº 2.802, de 20/05/1965
<b>Reconhecimento</b>	Portaria Ministerial nº 893, de 11/11/1985
<b>Fundação</b>	Lei Estadual nº 8.092, de 01/10/1990 Diário Oficial SC nº 14.044, de 04/10/1990
<b>Estatuto</b>	Decreto Estadual nº 4.184, de 06/04/2006 Diário Oficial SC nº 17.859, de 06/04/2006
<b>Regimento</b>	Resolução nº 044/2007/CONSUNI, de 01/06/2007
<b>Credenciamento</b>	Decreto Estadual nº 1.914/2013, de 10/12/2013 Diário Oficial SC nº 19.721 de 11/12/2013
<b>Red credenciamento</b>	Decreto Estadual nº 1.050/2017 de 07/02/2017 Diário Oficial SC nº 20.471 de 08/02/2017
<b>Credenciamento EaD</b>	Portaria MEC nº 1369, de 07/12/2010 DOU nº 234 de 08/12/2010
<b>Red credenciamento EaD</b>	Processo e-MEC: 2015/03198 Período avaliativo: 21 a 23/11/2018 Aguardando publicação da portaria

**Missão:** A UDESC tem, por missão, produzir, sistematizar, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber através do ensino, da pesquisa e da extensão, indissociavelmente articulados, de modo a contribuir para uma sociedade mais justa e democrática em prol da qualidade de vida e do desenvolvimento sustentável do Estado de Santa Catarina e do País.

**Visão:** Ser uma universidade pública inovadora, de referência nacional e de abrangência estadual, e com ação acadêmica marcada pelo comprometimento e pela responsabilidade social.

**Valores:** A UDESC, como universidade pública e de ensino gratuito em busca de excelência, é aberta às diferentes correntes de pensamento e orienta-se pelos princípios de liberdade de expressão, democracia, moralidade, ética, transparência, respeito à dignidade da pessoa e seus direitos fundamentais.

## 1 Justificativa

O Projeto de Autoavaliação Institucional (PAI) abrange aspectos de natureza qualitativa e quantitativa, compreendendo: Avaliação das Ações dos Cursos (AAC), Avaliação das Ações da UDESC (AAU) e Relatório de Autoavaliação Institucional que é elaborado a partir de análise documental realizada por meio de pesquisas estruturadas. Especificamente a Avaliação das Ações da UDESC é realizada pelos docentes, discentes e técnicos-universitários.

A UDESC expressa através de seu Projeto de Autoavaliação Institucional (PAI) a importância da participação de todos os segmentos, incluindo os técnicos-universitários, considerando imperativo acompanhar as condições dos serviços oferecidos e trabalhar na busca da contínua melhoria institucional.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), as Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs) e a Coordenadoria de Avaliação Institucional (COAI) julgam que o diagnóstico, é fundamental para o necessário aprimoramento do planejamento e da gestão da Instituição, servindo para a tomadas de decisão e reorientação das ações a partir dos resultados das avaliações de cada uma das dimensões avaliadas.

Ao realizar a AAU, o técnico universitário contribui para a definição de diretrizes que nortearão as políticas institucionais e de gestão de pessoas, propiciando avanços na melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade.

A Avaliação das Ações da UDESC sob a perspectiva dos técnicos-universitários se justifica também, como uma oportunidade de conhecer o posicionamento dos servidores em relação à universidade, ao mesmo tempo em que valoriza esse segmento da comunidade universitária.

## 2 Metodologia

A Avaliação das Ações da UDESC realizada sob a perspectiva dos técnicos-universitários ocorreu dentro do ciclo avaliativo estabelecido segundo a [Resolução nº 001/2015/CEE-SC](#) e apresentou três momentos interligados:

- **Primeira fase – Preparação:** envolveu a CPA, CSAs e COAI, definindo os objetivos e eixos da consulta, a construção do instrumento e sua aprovação, além da sensibilização dos respondentes;
- **Segunda fase – Desenvolvimento:** aplicação do instrumento de avaliação, assim como tabulação, análise e divulgação dos dados;
- **Terceira fase – Consolidação:** elaboração deste relatório e encaminhamento aos gestores e aos setores.

O **instrumento** de avaliação foi elaborado e aprovado pela Comissão Própria de Avaliação e depois aplicado aos técnicos-universitários por meio da plataforma Camaleão. O **intervalo** entre as aplicações foi de 3 anos, em conformidade com os ciclos avaliativos estabelecidos no SINAES. As avaliações ocorreram nos anos de 2014 e 2017, sendo a primeira, sob a gestão da CPA 2014-2017 e, a segunda, sob a gestão da CPA 2017-2020. A primeira avaliação ocorreu no período de 24 de setembro a 10 de outubro de 2014. Já a segunda, no período de 16 de outubro a 03 de novembro de 2017. O **modelo** sugerido não tem caráter definitivo, visto que deverá adequar-se à futura realidade dos Centros e a outras dimensões definidas na regulamentação do processo. Para a realização da avaliação, a CPA se articulou com as CSAs para divulgação e sensibilização. Cada *campus* teve autonomia para estabelecer suas estratégias, mas as principais formas utilizadas foram: exposição de banners e cartazes nos murais em áreas de circulação dos técnicos-universitários, envio de e-mail, lembrete pelo WhatsApp, além do convite verbal nos setores. A COAI solicitou à Secretaria de Comunicação (SECOM) da UDESC realização da divulgação pelos meios de comunicação oficiais da Instituição. Os **dados** foram extraídos e tabulados, havendo a demonstração dos resultados de forma descritiva e comparativa entre os anos de 2014 e 2017. Os dados serão demonstrados por meio de frequência absoluta e relativa.

### 3 Instrumento

De posse de documentos norteadores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE-SC) e com base nos eixos e dimensões do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), a CPA, por meio de subcomissões, elaborou o instrumento, que após ampla discussão foi aprovado em 2014.

<b>EIXOS</b>	<b>DIMENSÕES</b>
<b>Eixo 1</b> Planejamento e Avaliação institucional	<b>Dimensão 8</b> Planejamento e Avaliação
<b>Eixo 2</b> Desenvolvimento Institucional	<b>Dimensão 1</b> Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional
	<b>Dimensão 3</b> Responsabilidade Social da Instituição
<b>Eixo 3</b> Políticas Acadêmicas	<b>Dimensão 2</b> Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão
	<b>Dimensão 4</b> Comunicação com a Sociedade
	<b>Dimensão 9</b> Política de Atendimento aos Discentes
<b>Eixo 4</b> Políticas de Gestão	<b>Dimensão 5</b> Políticas de Pessoal
	<b>Dimensão 6</b> Organização e Gestão da Instituição
	<b>Dimensão 10</b> Sustentabilidade Financeira
<b>Eixo 5</b> Infraestrutura Física	<b>Dimensão 7</b> Infraestrutura Física

Fonte: Nota Técnica nº 14/2014/MEC

O instrumento para a avaliação sob a perspectiva dos técnicos-universitários da UDESC contemplou espaço para COMENTÁRIOS, além de 53 itens de questões objetivas que poderiam ter como resposta: Excelente, Bom, Regular, Ruim, Péssimo, Prefiro não avaliar.

<b>Instrumento de Avaliação das Ações da UDESC sob a perspectiva dos Técnicos-Universitários</b>
<b>Eixo 1 - Planejamento e Avaliação institucional</b>
<b>Dimensão 8 - Planejamento e Avaliação</b>
<b>Planejamento e Avaliação Institucional</b>
1. Planejamento institucional
2. Processo de avaliação institucional
3. Divulgação interna de relatórios de gestão
4. Divulgação interna do processo e dos resultados
<b>Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional</b>
<b>Dimensão 1 - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</b>
<b>Missão, Planos e Projetos Institucionais</b>
5. Qual é o seu nível de conhecimento sobre a Missão da UDESC e o Plano de Desenvolvimento Institucional e Plano 20
<b>Dimensão 3 - Responsabilidade Social da Instituição</b>
<b>Responsabilidade Social da UDESC em relação a:</b>
6. Ações institucionais voltadas para o desenvolvimento econômico e social
7. Ações de defesa do meio ambiente
8. Produção artística e preservação da memória e do patrimônio cultural
9. Ações de inclusão social e de defesa dos direitos humanos e igualdade étnico-racial
<b>Eixo 3 - Políticas Acadêmicas</b>
<b>Dimensão 4 - Comunicação com a Sociedade</b>
<b>Comunicação com a Comunidade Acadêmica e a Sociedade</b>
10. Qualidade dos meios e canais para comunicação interna
11. Qualidade dos meios e canais para comunicação com a comunidade (externa)
12. Serviço de ouvidoria
<b>Eixo 4 - Políticas de Gestão</b>
<b>Dimensão 5 - Políticas de Pessoal</b>
<b>Política de Pessoal</b>
13. Planos de cargos e salários dos técnicos-universitários
14. Valorização de habilidades e competências para o exercício de suas atividades
15. Política de capacitação profissional
<b>Dimensão 6 - Organização e Gestão da Instituição</b>
<b>Reitoria - Grupo Gestor Central (Reitor, pró-reitores)</b>
16. Ações proativas, inovadoras e de tomada de decisão
17. Revisão e atualização dos documentos legais e normas regimentais reguladoras
18. Execução do Planejamento Institucional
19. Transparência nas ações de coordenação, planejamento e execução do plano orçamentário
20. Agilidade dos Órgãos Colegiados Superiores
21. Gestão dos processos de aquisição, armazenamento e distribuição de materiais permanentes e de consumo (Reitoria e/ou Centros)
22. Investimentos em edificações, reformas e manutenção do patrimônio imóvel (Reitoria e/ou Centros)
23. Utilização dos resultados de avaliações para a melhoria da gestão

<b>Dimensão 6 - Organização e Gestão da Instituição</b>
<b>Centro - Grupo Gestor (não se aplica aos técnicos da Reitoria)</b>
24. Ações proativas, inovadoras e de tomada de decisão
25. Promoção do Centro na comunidade
26. Promoção de ações de integração entre docentes, técnicos e discentes
27. Gestão das atividades acadêmicas, administrativas e financeiras
28. Transparência nas ações de coordenação, planejamento e execução do plano orçamentário
29. Utilização dos resultados de avaliações para a melhoria dos processos de trabalho e ações de gestão
30. Capacidade para gerir pessoas, processos e tecnologias
31. Supervisão de novas edificações, reformas e manutenção do patrimônio imóvel
<b>Dimensão 10 - Sustentabilidade Financeira</b>
<b>Sustentabilidade Financeira</b>
32. Suficiência da receita proveniente do percentual do recurso do Tesouro para manutenção da Instituição
33. Receitas provenientes de captação de recursos externos
<b>Eixo 5 - Infraestrutura Física</b>
<b>Dimensão 7 - Infraestrutura Física</b>
<b>Infraestrutura Física (setor em que atua)</b>
34. Espaço Físico
35. Climatização
36. Iluminação
37. Isolamento acústico
38. Quantidade e condição das instalações elétricas
39. Mobiliário (cadeiras, mesas e armários)
40. Disposição do mobiliário (layout do setor)
41. Recursos disponíveis (computadores, Internet, entre outros)
42. Limpeza, organização e conservação do ambiente
43. Conexão a Internet
44. Disponibilização e atualização de softwares
<b>Dimensão 7 - Infraestrutura Física</b>
<b>Infraestrutura - Demais Setores</b>
45. Reprografia
46. Lanchonete
47. Número de instalações sanitárias
48. Limpeza, organização e conservação das instalações sanitárias (reposição de papel higiênico, toalhas de papel e sabonete)
49. Auditórios (capacidade, iluminação, climatização, projetores, áudio, cadeiras, etc.)
<b>Dimensão 7 - Infraestrutura Física</b>
<b>Acessibilidade na UDESC</b>
50. Arquitetura inclusiva (rampas, elevadores, sanitários adaptados, vagas nos estacionamentos, mobiliário, equipamentos, etc.)
51. Sinalização da Reitoria e/ou do Campus
52. Iluminação de segurança
53. Acesso ao Campus

Fonte: CPA-UDESC, 2014.

O instrumento foi composto e aplicado nas avaliações dos anos de 2014 e 2017. A CPA optou por não alterar o instrumento para fazer uma análise comparativa, mas também concluiu que:

- A Plataforma Camaleão não é a mais adequada para a aplicação da avaliação, porém, é a que no momento abrangeria o maior número de técnicos, garantindo o anonimato, que é um dos princípios da COAI/CPA/CSAs;
- Os itens devem ser transformados em questionamentos;
- Os atuais gestores devem opinar sobre o instrumento, incluindo ou excluindo alguns itens. A COAI, solicitou ao Gabinete do Reitor, aos Pró-reitores, aos Órgãos Suplementares e aos Diretores Gerais e Diretores Administrativos dos *campi* da UDESC que enviassem sugestões para aprimorar o Instrumento já aprovado.
- Há necessidade de pensar estratégias para subdividir a categoria dos técnicos-universitários em: Avaliador, Avaliado, *Stakeholder* e Não participa da Avaliação.

#### 4 Perfil dos Técnicos-Universitários da UDESC

Os dados aqui apresentados têm por base planilha enviada em agosto de 2017 pela Coordenadoria de Recursos Humanos (CRH) e a aplicação do instrumento se deu no mês de novembro, portanto, cabe ressaltar a possível imprecisão das informações, devido à movimentação dos servidores, gerenciada pela Coordenadoria de Desenvolvimento Humano (CDH). Com base neste registro, a UDESC apresentava 1960 servidores, dos quais 235 estão na Reitoria e 1725 nos 12 Centros de Ensino. Do total de servidores, 1193 Docentes (60,8%) e 767 (39,1%) Técnicos-Universitários.

##### Composição dos cargos dos servidores da UDESC, por Centro em 2017

<b>CENTRO</b>	<b>Técnicos Universitários</b>	<b>Docentes</b>	<b>TOTAL</b>
<b>CAV</b>	93	162	255
<b>CCT</b>	98	255	353
<b>CEAD</b>	41	50	91
<b>CEART</b>	59	117	176
<b>CEAVI</b>	22	65	87
<b>CEFID</b>	65	114	179
<b>CEO</b>	22	95	117
<b>CEPLAN</b>	26	47	73
<b>CERES</b>	21	48	69
<b>CESFI</b>	16	40	56
<b>ESAG</b>	44	89	133
<b>FAED</b>	45	91	136
<b>REITORIA</b>	215	20	235
<b>TOTAL</b>	<b>767</b>	<b>1193</b>	<b>1960</b>

Fonte: CRH, 2017.

A distribuição dos servidores da UDESC está relacionada com o ano de implantação dos Centros, número de cursos de graduação e pós-graduação e número de estudantes matriculados. A Reitoria possui quadro fixo de técnicos-universitários e conta com alguns professores desempenhando funções administrativas periodicamente.



### Quantitativo dos Técnicos-Universitários da UDESC, por Centro, em 2017

CENTRO	Técnicos Universitários de Desenvolvimento	Técnicos Universitários de Execução	Técnicos Universitários de Serviços	Técnicos Universitários de Suporte	TOTAL
CAV	15	27	11	40	93
CCT	21	25	07	45	98
CEAD	11	16	01	13	41
CEART	22	18	04	15	59
CEAVI	04	09	-	09	22
CEFID	21	23	04	17	65
CEO	06	02	01	13	22
CEPLAN	03	12	01	10	26
CERES	05	08	-	08	21
CESFI	05	08	-	03	16
ESAG	23	05	01	15	44
FAED	14	12	02	17	45
REITORIA	116	48	03	48	215
<b>TOTAL</b>	<b>266</b>	<b>213</b>	<b>35</b>	<b>253</b>	<b>767</b>

Fonte: CRH, 2017.

Segundo o Plano de Carreiras dos servidores da UDESC ([Lei Complementar nº 345](#), de 07 de abril de 2006), a carreira de Técnico Universitário, destinada ao desempenho das atividades relacionadas à administração da Universidade, apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, é composta pelos seguintes cargos e atribuições:

**I - Técnico Universitário de Desenvolvimento:** Planejar, organizar, executar e controlar atividades específicas de sua área de habilitação, relacionadas à administração da UDESC. Planejar, organizar, executar e controlar atividades específicas de sua área de habilitação, relacionadas ao atendimento dos programas de apoio ao corpo funcional da UDESC. Prestar assessoria, elaborar estudos, pesquisas, pareceres, relatórios e informações no campo de atuação funcional. Executar outras atividades correlatas.

**II - Técnico Universitário de Suporte:** Executar, sob supervisão, atividades auxiliares de apoio administrativo de competência da UDESC. Executar atividades e serviços auxiliares, administrativos, laboratoriais, logísticos e operacionais que lhes forem atribuídos na sua área de formação, relacionados aos serviços administrativos da UDESC. Elaborar relatórios de apoio aos serviços administrativos da UDESC. Executar trabalhos relativos à tramitação de papéis e processos. Executar sob supervisão, atividades de apoio operacional, relacionadas à administração da UDESC. Executar outras atividades correlatas.

**III - Técnico Universitário de Execução:** Executar sob supervisão, atividades de apoio operacional, relacionadas à administração da UDESC. Coordenar e controlar a execução de tarefas de conservação, manutenção, reforma, restauração e adaptação de instalações físicas ocupadas pela UDESC. Conduzir veículos da UDESC para transporte de passageiros e/ou cargas. Operar máquinas e equipamentos agrícolas. Executar outras atividades correlatas.

**IV - Técnico Universitário de Serviços:** Executar sob supervisão, atividades de apoio operacional relacionadas à administração da UDESC. Executar atividades de vigilância, conservação, manutenção, reforma, restauração e adaptação de instalações físicas ocupadas pela UDESC. Executar outras atividades correlatas.

## 5 Resultados - Participação

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído em 2004, assegurou a participação do corpo discente, docente e, especificamente, dos técnicos no processo avaliativo, implementando a representação dos técnicos na Comissão Própria de Avaliação (CPA), e dispendeu cuidados à sua carreira, desenvolvimento profissional e condições de trabalho.

Até a implantação do SINAES, nenhuma das propostas de Avaliação Institucional contemplava claramente a participação dos servidores técnico-universitários. Essa ausência estruturada por tanto tempo, acumulada com a falta de cultura avaliativa, talvez justifique a baixa participação dos técnicos-universitários da UDESC.

A participação dos técnicos na avaliação interna permaneceu pequena. Dos 767 técnicos na instituição em 2017, apenas 226 responderam ao instrumento de avaliação. Com o percentual de 29% de participação dos técnicos-universitários da UDESC, a análise dos dados fica fragilizada, decidindo-se realizar a apresentação descritiva dos resultados, contudo, é possível extrair informações a partir das respostas indicadas.

### Comparativo do Percentual de Participação dos Técnicos-Universitários da UDESC entre 2014 e 2017, por Centro de Ensino

	2014			2017		
	Total	P	%	Total	P	%
CAV	104	46	44%	93	44	47%
CCT	101	24	24%	98	26	27%
CEAD	35	15	43%	41	9	22%
CEART	59	19	32%	59	10	17%
CEAVI	22	12	55%	22	17	77%
CEFID	68	18	26%	65	14	22%
CEO	23	15	65%	22	13	59%
CEPLAN	25	23	92%	26	15	58%
CERES	19	7	37%	21	9	43%
CESFI	7	7	100%	16	11	69%
ESAG	44	13	30%	44	7	16%
FAED	50	15	30%	45	12	27%
REITORIA	230	71	31%	215	39	18%
<b>TOTAL</b>	<b>787</b>	<b>285</b>	<b>36%</b>	<b>767</b>	<b>226</b>	<b>29%</b>

Ao comparar a participação dos técnicos-universitários em 2014 e em 2017, percebe-se uma diminuição de 7%, que pode ser atribuída a vários fatores como:

a) espaço temporal muito grande entre uma avaliação e outra, o que dificulta a incorporação da cultura avaliativa por esse segmento, diferentemente do corpo docente e discente que a cada semestre são estimulados a participar da avaliação, que mesmo sendo de outra estância, no caso a Avaliação das Ações dos Cursos (AAC), pode gerar maior aproximação e familiarização desses atores com processo avaliativo, ao contrário dos técnicos;

b) sensibilização para participação deficitária;

c) falta de divulgação dos encaminhamentos propostos após a análise dos resultados, mas sobretudo,

d) a descrença que os resultados da avaliação podem modificar a situação. Desta forma, a baixa participação perpetua um ciclo onde a participação acaba sendo pequena por haver a indicação de não haver mudanças, no entanto não podem ocorrer mudanças pela baixa participação, não havendo diagnóstico adequado.

Ao analisar a participação dos técnicos-universitários na AAU de 2014 e na AAU de 2017, verifica-se o aumento do percentual em 4 Centros de Ensino, sendo que no CAV e o CCT o aumento foi de 3%, no CERES foi de 6% e no CEAVI aumento foi de 22%. Nos demais Centros de Ensino a participação diminuiu. O CEPLAN e o CESFI foram os Centros de ensino onde a porcentagem de participação diminuiu de forma mais expressiva, respectivamente 34% e 31%, seguidos do CEAD, cuja participação diminuiu 21%. No CEART, a diminuição foi de 15%, na ESAG de 14% e na Reitoria a diminuição foi de 13%. Os demais Centros de ensino, CEO, CEFID e FAED diminuíram sua porcentagem de participação em 6%, 4% e 3%, respectivamente.

Com relação à participação, foram traçados alguns encaminhamentos para alcançar maior percentual:

- Realizar periodicamente a avaliação, fazendo a devolutiva dos resultados e mostrando os encaminhamentos resultantes do processo;
- Envolver os chefes dos setores para garantir o preenchimento do instrumento avaliativo;
- Valorizar a opinião dos técnicos-universitários, conscientizando-os de sua importância na gestão universitária.

## 6 Resultados - por Dimensão

Os dados obtidos serão apresentados de duas formas, o resultado de 2017 e, posteriormente, o comparativo dos dados com a avaliação realizada em 2014.

Registra-se que das 10 dimensões não foram aplicadas as dimensões 2 e 9, por não haver pertinência para o público em questão.

<b>EIXOS</b>	<b>DIMENSÕES</b>
<b>Eixo 1</b> Planejamento e Avaliação institucional	<b>Dimensão 8</b> Planejamento e Avaliação
<b>Eixo 2</b> Desenvolvimento Institucional	<b>Dimensão 1</b> Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional
	<b>Dimensão 3</b> Responsabilidade Social da Instituição
<b>Eixo 3</b> Políticas Acadêmicas	<b>Dimensão 2</b> <i>Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão</i>
	<b>Dimensão 4</b> Comunicação com a Sociedade
	<b>Dimensão 9</b> <i>Política de Atendimento aos Discentes</i>
<b>Eixo 4</b> Políticas de Gestão	<b>Dimensão 5</b> Políticas de Pessoal
	<b>Dimensão 6</b> Organização e Gestão da Instituição
	<b>Dimensão 10</b> Sustentabilidade Financeira
<b>Eixo 5</b> Infraestrutura Física	<b>Dimensão 7</b> Infraestrutura Física

## 6.1 Dimensão 1 - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

### Eixo e indicadores definidos pelo INEP para Dimensão 1

EIXO	INDICADORES
<b>Eixo 2 Desenvolvimento Institucional</b>	Missão, objetivos, metas e valores institucionais
	PDI, planejamento didático-instrucional e política de ensino de graduação e de pós-graduação
	PDI, política e práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural

Fonte: Inep/MEC, 2017.

Quanto à pergunta relacionada a este domínio, sendo “Qual é o seu nível de conhecimento sobre a Missão da UDESC e o Plano de Desenvolvimento Institucional (Questão 5 do instrumento), foram identificados os seguintes resultados:

CONCEITO	PERCENTUAL
Excelente	5%
Bom	30%
Regular	35%
Ruim	21%
Péssimo	5%
Prefiro não avaliar	4%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

Entre os 226 respondentes, 35% considera Regular o seu nível de conhecimento da missão, PDI e Plano 20. Somados os conceitos Ruim, Péssimo e Prefiro não avaliar, 29,8% afirmam o desconhecimento sobre o assunto, e ao agrupar os conceitos Excelente e Bom, 34,8% afirmam dominar o tema. Assim sendo, faz-se mister trabalhar em formas de divulgação das diretrizes da UDESC aos técnicos-universitários, inclusive ressignificando suas atividades e atribuições.

**Percentual comparativo dos Conceitos obtidos na Dimensão 1, questão 5 do instrumento de Avaliação, 2014 e 2017.**

**5. Qual é o seu nível de conhecimento sobre a Missão da UDESC e o Plano de Desenvolvimento Institucional e Plano 20**

	<b>2014</b>	<b>2017</b>
<i>Excelente</i>	6%	5%
<i>Bom</i>	36%	30%
<i>Regular</i>	38%	35%
<i>Ruim</i>	12%	21%
<i>Péssimo</i>	5%	5%
<i>Prefiro não avaliar</i>	3%	4%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Ao comparar os anos de 2014 e 2017, percebe-se necessidade em se trabalhar a divulgação dos documentos direcionadores institucionais para os técnicos-universitários, concomitantemente com a conscientização da participação na construção de uma universidade melhor. É necessário que os técnicos-universitários da UDESC tenham um novo olhar sobre a gestão da força de trabalho administrativa, compreendendo melhor seu posicionamento no eixo da gestão pública.

Destaca-se que em 2017, a UDESC, em produção conjunta da PROEN, COAI e CEAD, produziu as [vídeoaulas](#): Avaliação Institucional, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI) com o objetivo de disseminá-los com uma linguagem acessível a toda comunidade acadêmica. Esse material também é utilizado em diversos momentos dos processos avaliativos como a preparação para o ENADE, na fase de sensibilização para a Avaliação das Ações dos Cursos (AAC), nas Avaliações dos Cursos de Graduação (Reconhecimento e Renovação do Reconhecimento), entre outros.

Também, há necessidade de reuniões da COAI com a PROPLAN para elaborar formas de divulgação específicas do planejamento realizado, articulando-o com a Avaliação Institucional. Assim, pode haver a incorporação dos resultados obtidos pelas diferentes esferas do processo avaliativo para atualização dos documentos relativos ao planejamento da UDESC.

## 6.2 Dimensão 3 - Responsabilidade Social

### Eixo e indicadores definidos pelo INEP para Dimensão 3

EIXO	INDICADORES
<b>Eixo 2 Desenvolvimento Institucional</b>	PDI, políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial
	PDI e políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social

Fonte: Inep/MEC, 2017.

**OBS:** O Eixo 2 compreende as dimensões 1 e 3 do SINAES e possui ainda como indicadores (1) PDI e política institucional para a modalidade EaD e (2) Estudo para implantação de polos EaD, que não foram objetos desta avaliação.

De forma geral, quanto à proporção média das indicações dos conceitos dos respondentes para as questões envolvidas a este domínio (questões 6, 7, 8 e 9), foi identificada a seguinte característica:

CONCEITO	PERCENTUAL
Excelente	4,8%
Bom	30%
Regular	34,9%
Ruim	20,7%
Péssimo	4,8%
Prefiro não avaliar	4,4%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

Assim, este domínio foi avaliado, em maior proporção, com conceitos Bom (média de 36,5%) e Regular (média de 30,9%).

A seguir, as tabelas demonstram os aspectos avaliados nesta dimensão, quanto às questões específicas do instrumento.



Percentual comparativo dos Conceitos obtidos na Dimensão 3, questão 6 do instrumento de Avaliação, 2014 e 2017.

**6. Ações institucionais voltadas para o desenvolvimento econômico e social**

	<b>2014</b>	<b>2017</b>
<i>Excelente</i>	8%	8%
<i>Bom</i>	38%	45%
<i>Regular</i>	31%	29%
<i>Ruim</i>	9%	7%
<i>Péssimo</i>	5%	3%
<i>Prefiro não avaliar</i>	9%	8%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Percentual comparativo dos Conceitos obtidos na Dimensão 3, questão 7 do instrumento de Avaliação, 2014 e 2017.

**7. Ações de defesa do meio ambiente**

	<b>2014</b>	<b>2017</b>
<i>Excelente</i>	4%	8%
<i>Bom</i>	30%	30%
<i>Regular</i>	31%	34%
<i>Ruim</i>	14%	15%
<i>Péssimo</i>	10%	6%
<i>Prefiro não avaliar</i>	11%	7%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Percentual comparativo dos Conceitos obtidos na Dimensão 3, questão 8 do instrumento de Avaliação, 2014 e 2017.

**8. Produção artística e preservação da memória e do patrimônio cultural**

	<b>2014</b>	<b>2017</b>
<i>Excelente</i>	7%	12%
<i>Bom</i>	41%	34%
<i>Regular</i>	31%	31%
<i>Ruim</i>	8%	9%
<i>Péssimo</i>	5%	4%
<i>Prefiro não avaliar</i>	8%	10%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Percentual comparativo dos Conceitos obtidos na Dimensão 3, questão 9 do instrumento de Avaliação, 2014 e 2017.

**9. Ações de inclusão social e de defesa dos direitos humanos e igualdade étnico-racial**

	<b>2014</b>	<b>2017</b>
<i>Excelente</i>	6%	10%
<i>Bom</i>	46%	37%
<i>Regular</i>	26%	30%
<i>Ruim</i>	8%	7%
<i>Péssimo</i>	4%	5%
<i>Prefiro não avaliar</i>	10%	11%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Com base nas tabelas expostas, percebe-se aumento do percentual do conceito Bom relacionado às ações de desenvolvimento econômico e social institucionais, comparando-se os anos de 2014 e 2017. Em relação a esse quesito, somando-se os conceitos Ótimo e Bom, tem-se 53% das avaliações. Sobre os conceitos Ruim, Péssimo e Prefiro não avaliar, a soma dos mesmos passou de 23%, em 2014, para 18%, em 2017.

Nas ações de defesa do meio ambiente, 34% e 38% dos técnicos respondentes avaliaram-nas com conceitos Excelente e Bom, nos anos de 2014 e 2017, respectivamente. A soma dos conceitos Ruim, Péssimo e Prefiro não avaliar foi relacionada a 35% dos respondentes em 2014, passando para 28% no ano de 2017.

Já em relação à produção artística e preservação da memória e do patrimônio cultural, houve aumento do percentual atribuído ao conceito Excelente de 2014 para 2017, sendo mantido o percentual do conceito Regular. Aumentou a proporção dos conceitos Ruim, Péssimo e Prefiro não avaliar, sendo 21% em 2014, passando para 23% em 2017.

As ações de inclusão social e de defesa dos direitos humanos e igualdade étnico-racial, na perspectiva dos técnicos respondentes, apresentou-se classificada com conceito Excelente e Bom para 47% destes. No ano de 2014, esses conceitos foram apresentados por 52% dos respondentes. Os conceitos Ruim, Péssimo e Prefiro não avaliar envolveu a resposta de 22% dos técnicos em 2014 e 23% em 2017.

Com base no exposto, percebe-se que as ações que foram avaliadas de forma mais positiva são as que se voltam para o desenvolvimento econômico e social (53% de conceitos Excelente e Bom), seguidas das ações de inclusão social, de defesa dos direitos humanos e igualdade étnico-racial (47% de conceitos Excelente e Bom). As que tiveram maior percentual de conceitos Ruim, Péssimo e Prefiro não avaliar foram as relacionadas à defesa do meio ambiente.

Assim, revela-se que algumas ações, na perspectiva dos técnicos, estão adequadas e são positivas, enquanto outras devem ser melhoradas e fortalecidas, especialmente em relação à condição ambiental, sustentabilidade, direitos humanos e preservação de patrimônio cultural. Outro ponto a se indicar envolve a divulgação das ações e atividades institucionais, assim como as realizadas pelos Centros, que permeiam o processo de responsabilidade social, devendo haver ampla propagação do conhecimento perante as mesmas.

### 6.3 Dimensão 4 - Comunicação com a Sociedade

#### Eixo e indicadores definidos pelo INEP para Dimensão 4

EIXO	INDICADORES
<b>Eixo 3 Políticas Acadêmicas</b>	Comunicação da IES com a comunidade externa
	Comunicação da IES com a comunidade interna
	Política de atendimento aos discentes

Fonte: Inep/MEC, 2017.

**OBS:** O Eixo 3 compreende as dimensões 2, 4 e 9 do SINAES, possuindo ainda como indicadores (1) Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação, (2) Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação lato sensu, (3) Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação stricto sensu, (4) Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural, (5) Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão, (6) Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente, (7) Política institucional de acompanhamento dos egressos, (8) Política institucional para internacionalização e (9) Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação), que não foram envolvidos nesta avaliação. Quanto à avaliação geral da dimensão, referente à proporção média dos conceitos para as questões envolvidas com este quesito (questões 10, 11 e 12), foi identificado:

CONCEITO	PERCENTUAL
Excelente	9,7%
Bom	33,6%
Regular	31,6%
Ruim	10,3%
Péssimo	5,2%
Prefiro não avaliar	9,6%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

De forma geral, conforme ocorreu com o domínio 3, as maiores proporções foram atribuídas aos conceitos Bom (média de 33,6%) e Regular (média de 31,6%).

As tabelas demonstram os aspectos avaliados nesta dimensão, quanto às questões específicas do instrumento.

**Percentual comparativo dos Conceitos obtidos na Dimensão 4, questão 10 do instrumento de Avaliação, 2014 e 2017.**

**10. Qualidade dos meios e canais para comunicação interna**

	<b>2014</b>	<b>2017</b>
<i>Excelente</i>	10%	13%
<i>Bom</i>	46%	47%
<i>Regular</i>	28%	27%
<i>Ruim</i>	11%	8%
<i>Péssimo</i>	3%	4%
<i>Prefiro não avaliar</i>	2%	1%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

**Percentual comparativo dos Conceitos obtidos na Dimensão 4, questão 11 do instrumento de Avaliação, 2014 e 2017.**

**11. Qualidade dos meios e canais para comunicação com a comunidade  
(externa)**

	<b>2014</b>	<b>2017</b>
<i>Excelente</i>	6%	8%
<i>Bom</i>	32%	24%
<i>Regular</i>	34%	36%
<i>Ruim</i>	16%	18%
<i>Péssimo</i>	6%	8%
<i>Prefiro não avaliar</i>	5%	6%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

**Percentual comparativo dos Conceitos obtidos na Dimensão 4, questão 12 do instrumento de Avaliação, 2014 e 2017.**

**12. Serviço de ouvidoria**

	<b>2014</b>	<b>2017</b>
<i>Excelente</i>	6%	6%
<i>Bom</i>	28%	29%
<i>Regular</i>	24%	20%
<i>Ruim</i>	8%	8%
<i>Péssimo</i>	8%	4%
<i>Prefiro não avaliar</i>	26%	33%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Com base nas tabelas expostas, identifica-se que houve aumento dos conceitos Excelente e Bom na avaliação da qualidade dos meios e canais para comunicação interna. Já na percepção da qualidade dos meios e canais de comunicação externa, houve pequeno aumento do conceito Excelente e diminuição do conceito Bom, havendo também aumento da proporção de conceitos Regular, Péssimo e Prefiro não avaliar. Com relação à avaliação do serviço de ouvidoria, a maior parte dos técnicos identifica como Bom e Regular, havendo pequeno aumento da proporção do conceito Bom, de 2014 para 2017, e redução do domínio Regular, neste mesmo período.

Comparando-se os quesitos avaliados, verifica-se que o que apresentou avaliações mais positivas se relaciona à comunicação interna, ao se somar os conceitos Excelente e Bom tem-se proporção de 60%. Quanto aos outros aspectos, percebe-se que 26% dos técnicos conceitua a comunicação externa como Ruim e Péssima, e estes mesmos conceitos foram identificados por 12% dos respondentes em relação ao serviço de ouvidoria. Um fato que chama atenção é a proporção de técnicos que identificaram na avaliação do serviço de ouvidoria o conceito Prefiro não avaliar, o que pode denotar falta de conhecimento do serviço e de seu funcionamento, ou mesmo pela questão de não necessitar fazer uso de suas ações.

## 6.4 Dimensão 5 - Políticas de Pessoal

### Eixo e indicadores definidos pelo INEP para Dimensão 5

EIXO	INDICADORES
<b>Eixo 4 Políticas de Gestão</b>	Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo

Fonte: Inep/MEC, 2017.

**OBS:** O Eixo 4 compreende as dimensões 5, 6 e 10 do SINAES, possuindo ainda como indicadores (1) Titulação do corpo docente, (2) Política de capacitação docente e formação continuada, (3) Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância, (4) Sistema de controle de produção e distribuição de material didático, que não foram objetos desta avaliação. Além destes, ainda se relacionam ao Eixo 4 outros três indicadores que serão discutidos junto às suas dimensões posteriormente.

Quanto à avaliação geral da dimensão, referente à proporção média dos conceitos para as questões envolvidas com este domínio (questões 13, 14 e 15), observa-se a seguinte característica:

CONCEITO	PERCENTUAL
Excelente	4,8%
Bom	25,1%
Regular	26,3%
Ruim	22%
Péssimo	17,8%
Prefiro não avaliar	4%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

Na análise geral da dimensão, há maior percentual relacionado ao conceito Regular (média de 26,3%), seguido do conceito Bom (média de 25,1%) e Ruim (média de 22%).

As tabelas demonstram os aspectos avaliados nesta dimensão, quanto às questões específicas do instrumento.

Percentual comparativo dos Conceitos obtidos na Dimensão 5, questão 13 do instrumento de Avaliação, 2014 e 2017.

**13. Planos de cargos e salários dos técnicos-universitários**

	<b>2014</b>	<b>2017</b>
<i>Excelente</i>	3%	4%
<i>Bom</i>	22%	23%
<i>Regular</i>	33%	29%
<i>Ruim</i>	24%	23%
<i>Péssimo</i>	16%	18%
<i>Prefiro não avaliar</i>	3%	3%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Percentual comparativo dos Conceitos obtidos na Dimensão 5, questão 14 do instrumento de Avaliação, 2014 e 2017.

**14. Valorização de habilidades e competências para o exercício de suas atividades**

	<b>2014</b>	<b>2017</b>
<i>Excelente</i>	4%	5%
<i>Bom</i>	21%	25%
<i>Regular</i>	32%	22%
<i>Ruim</i>	19%	22%
<i>Péssimo</i>	20%	22%
<i>Prefiro não avaliar</i>	3%	4%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>



**Percentual comparativo dos Conceitos obtidos na Dimensão 5, questão 15 do instrumento de Avaliação, 2014 e 2017.**

**15. Política de capacitação profissional**

	<b>2014</b>	<b>2017</b>
<i>Excelente</i>	3%	5%
<i>Bom</i>	22%	28%
<i>Regular</i>	34%	28%
<i>Ruim</i>	20%	21%
<i>Péssimo</i>	16%	14%
<i>Prefiro não avaliar</i>	4%	4%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Conforme demonstrado nas tabelas, houve pequeno aumento dos conceitos Excelente e Bom na avaliação relativa ao plano de cargos e salários dos técnicos-universitários, comparando-se os anos de 2014 e 2017, com pequena redução da proporção do conceito Regular. Quanto aos conceitos Ruim e Péssimo, houve praticamente manutenção da soma de seus percentuais (40% em 2014 e 41% em 2017), destacando mínimo aumento relacionado ao conceito Péssimo. Quanto à avaliação da valorização de habilidades e competências para o exercício das atividades, ao se comparar os anos de 2014 e 2017, houve aumento da proporção dos conceitos Excelente e Bom (aumento de 5% na soma destes conceitos), com aumento também da proporção de conceitos Ruim e Péssimo (aumento de 5% na soma destes conceitos). Para a avaliação relacionada à política de capacitação profissional, identifica-se que aumentaram os apontamentos relacionados aos conceitos Excelente e Bom, redução do conceito Regular e praticamente manutenção da proporção das avaliações considerando os conceitos Ruim e Péssimo. Comparando-se os itens avaliados, no ano de 2017, percebe-se que os técnicos representaram de forma mais positiva a política de capacitação profissional (33% em relação à soma dos conceitos Excelente e Bom), seguida pelo aspecto de valorização de habilidades e competências para o exercício de suas funções (30% em relação à soma dos conceitos Excelente e Bom). O quesito em que foi registrado maior apontamento de conceitos Ruim e Péssimo foi a valorização de habilidades e competências para as funções exercidas pelos técnicos (45% em relação à soma dos conceitos Ruim e Péssimo), seguido do plano de cargos e salários (41% em relação à soma dos conceitos Ruim e Péssimo).

## 6.5 Dimensão 6 - Organização e Gestão da Instituição

### Eixo e indicadores definidos pelo INEP para Dimensão 6

EIXO	INDICADORES
<b>Eixo 4 Políticas de Gestão</b>	Processos de gestão institucional

Fonte: Inep/MEC, 2017.

**OBS:** Reitera-se, conforme destacado na explanação da dimensão 5, que o Eixo 4 compreende as dimensões 5, 6 e 10 do SINAES, possuindo outros indicadores associados, sendo os relacionados à dimensão 10 discutidos posteriormente.

Para esta dimensão, foi feita avaliação separadamente do grupo gestor central (Reitor e Pró-Reitores) e do grupo gestor dos Centros. A avaliação referente ao grupo gestor dos Centros não foi aplicada aos técnicos que trabalham vinculados à Reitoria, sendo realizada, desta forma, por 195 técnicos. Assim, conforme avaliação geral da dimensão, referente à proporção média dos conceitos para as questões envolvidas com este domínio, voltando-se ao grupo gestor central (questões 16 a 23) e grupo gestor dos Centros (questões 24 a 31), verifica-se os seguintes resultados:

CONCEITO	PERCENTUAL – GRUPO GESTOR CENTRAL (REITORIA)	PERCENTUAL – GRUPO GESTOR CENTROS
Excelente	5%	5%
Bom	26,7%	29%
Regular	33,9%	32%
Ruim	12,6%	14%
Péssimo	7,4%	10%
Prefiro não avaliar	14,4%	10%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Identifica-se proximidade dos resultados em relação à proporção dos conceitos relativos à avaliação dos grupos gestores, sendo verificado maior percentual relacionado ao conceito Regular, seguido do conceito Bom. Em relação à soma dos conceitos Excelente e Bom, observa-se resultado de 31,7% de indicações para o grupo gestor central e 34% para os grupos gestores dos Centros. Quanto aos conceitos Ruim e Péssimo, a soma dos mesmos nas avaliações do grupo gestor central foi de 20%, para os grupos gestores dos Centros foi de 24%. A seguir, serão expostos os dados quanto às questões específicas do instrumento relacionadas a esta dimensão, separando-os também quanto ao grupo gestor avaliado.

### 6.5.1 Reitoria - Grupo Gestor Central (Reitor, Pró-Reitores)

Percentual comparativo dos Conceitos obtidos na Dimensão 6, questão 16 do instrumento de Avaliação, 2014 e 2017.

#### 16. Ações proativas, inovadoras e de tomada de decisão

	2014	2017
<i>Excelente</i>	4%	6%
<i>Bom</i>	28%	29%
<i>Regular</i>	38%	37%
<i>Ruim</i>	13%	9%
<i>Péssimo</i>	7%	8%
<i>Prefiro não avaliar</i>	11%	11%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Percentual comparativo dos Conceitos obtidos na Dimensão 6, questão 17 do instrumento de Avaliação, 2014 e 2017.

#### 17. Revisão e atualização dos documentos legais e normas regimentais reguladoras

	2014	2017
<i>Excelente</i>	2%	4%
<i>Bom</i>	29%	26%
<i>Regular</i>	35%	38%
<i>Ruim</i>	14%	11%
<i>Péssimo</i>	7%	8%
<i>Prefiro não avaliar</i>	12%	13%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Percentual comparativo dos Conceitos obtidos na Dimensão 6, questão 18 do instrumento de Avaliação, 2014 e 2017.

**18. Execução do Planejamento Institucional**

	<b>2014</b>	<b>2017</b>
<i>Excelente</i>	2%	4%
<i>Bom</i>	28%	27%
<i>Regular</i>	38%	34%
<i>Ruim</i>	8%	10%
<i>Péssimo</i>	6%	4%
<i>Prefiro não avaliar</i>	17%	21%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Percentual comparativo dos Conceitos obtidos na Dimensão 6, questão 19 do instrumento de Avaliação, 2014 e 2017.

**19. Transparência nas ações de coordenação, planejamento e execução do plano orçamentário**

	<b>2014</b>	<b>2017</b>
<i>Excelente</i>	4%	8%
<i>Bom</i>	30%	34%
<i>Regular</i>	30%	26%
<i>Ruim</i>	13%	12%
<i>Péssimo</i>	11%	9%
<i>Prefiro não avaliar</i>	13%	11%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Percentual comparativo dos Conceitos obtidos na Dimensão 6, questão 20 do instrumento de Avaliação, 2014 e 2017.

**20. Agilidade dos Órgãos Colegiados Superiores**

	<b>2014</b>	<b>2017</b>
<i>Excelente</i>	4%	3%
<i>Bom</i>	19%	22%
<i>Regular</i>	37%	43%
<i>Ruim</i>	19%	12%
<i>Péssimo</i>	10%	6%
<i>Prefiro não avaliar</i>	12%	14%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Percentual comparativo dos Conceitos obtidos na Dimensão 6, questão 21 do instrumento de Avaliação, 2014 e 2017.

**21. Gestão dos processos de aquisição, armazenamento e distribuição de materiais permanentes e de consumo (Reitoria e/ou Centros)**

	<b>2014</b>	<b>2017</b>
<i>Excelente</i>	2%	7%
<i>Bom</i>	29%	32%
<i>Regular</i>	35%	31%
<i>Ruim</i>	12%	13%
<i>Péssimo</i>	10%	4%
<i>Prefiro não avaliar</i>	10%	13%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Percentual comparativo dos Conceitos obtidos na Dimensão 6, questão 22 do instrumento de Avaliação, 2014 e 2017.

**22. Investimentos em edificações, reformas e manutenção do patrimônio imóvel (Reitoria e/ou Centros)**

	2014	2017
<i>Excelente</i>	2%	5%
<i>Bom</i>	27%	27%
<i>Regular</i>	28%	31%
<i>Ruim</i>	18%	18%
<i>Péssimo</i>	18%	12%
<i>Prefiro não avaliar</i>	8%	7%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Percentual comparativo dos Conceitos obtidos na Dimensão 6, questão 23 do instrumento de Avaliação, 2014 e 2017.

**23. Utilização dos resultados de avaliações para a melhoria da gestão**

	2014	2017
<i>Excelente</i>	3%	3%
<i>Bom</i>	18%	17%
<i>Regular</i>	29%	32%
<i>Ruim</i>	18%	15%
<i>Péssimo</i>	9%	8%
<i>Prefiro não avaliar</i>	22%	25%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Com base nas tabelas expostas, identifica-se que houve aumento da proporção, de 2014 para 2017, das avaliações com conceitos Excelente e Bom relacionadas com os itens:

- Ações proativas, inovadoras e de tomada de decisões;
- Transparência nas ações de coordenação, planejamento e execução do plano orçamentário;
- Agilidade dos Órgãos Colegiados Superiores;

- Gestão dos processos de aquisição, armazenamento e distribuição de materiais permanentes e de consumo (Reitoria e/ou Centros);
- Investimentos em edificações, reformas e manutenção do patrimônio imóvel (Reitoria e/ou Centros).

Quanto aos aspectos relacionados com a revisão e atualização dos documentos legais e normas regimentais reguladoras, execução do Planejamento Institucional, assim como utilização dos resultados de avaliações para a melhoria da gestão, houve praticamente manutenção da proporção dos conceitos Excelente e Bom, na comparação entre os anos.

Na avaliação dos quesitos sobre a revisão e atualização dos documentos e utilização dos resultados de avaliações no processo de melhoria da gestão, a proporção do conceito Regular apresentou leve aumento entre os anos, enquanto que na avaliação da execução do Planejamento Institucional houve diminuição da proporção do conceito Regular, com manutenção do percentual em relação aos conceitos Ruim e Péssimo.

Fazendo-se comparação entre os quesitos avaliados, no ano de 2017, o que apresentou maior proporção de avaliações positivas foi o relacionado à transparência nas ações de coordenação, planejamento e execução do plano orçamentário (42% de indicações associadas aos conceitos Excelente e Bom), seguido das ações proativas, inovadoras e de tomada de decisão (35% dos técnicos indicaram, para essa condição, conceito Excelente e Bom). As menores proporções de conceitos Excelente e Bom se destinaram à avaliação da agilidade dos Órgãos Colegiados Superiores (25% ao se somar os conceitos) e utilização dos resultados das avaliações para melhorias da gestão (20% ao se somar os conceitos).

Quanto à proporção dos conceitos Ruim e Péssimo, o quesito relacionado aos investimentos em edificações, reformas e manutenção do patrimônio imóvel foi o que apresentou maior indicação no ano de 2017 pelos técnicos avaliados (30% ao se somar os conceitos), seguido da utilização dos resultados de avaliações para melhoria da gestão (23% ao se somar os conceitos).

## 6.5.2 Centros - Grupo Gestor

**24. Ações proativas, inovadoras e de tomada de decisão**

	<b>2014</b>	<b>2017</b>
<i>Excelente</i>	4%	4%
<i>Bom</i>	36%	33%
<i>Regular</i>	27%	33%
<i>Ruim</i>	13%	10%
<i>Péssimo</i>	9%	8%
<i>Prefiro não avaliar</i>	11%	12%
<b>TOTAL</b>	100%	100%

**25. Promoção do Centro na comunidade**

	<b>2014</b>	<b>2017</b>
<i>Excelente</i>	9%	7%
<i>Bom</i>	31%	32%
<i>Regular</i>	31%	33%
<i>Ruim</i>	11%	14%
<i>Péssimo</i>	9%	7%
<i>Prefiro não avaliar</i>	10%	7%
<b>TOTAL</b>	100%	100%

**26. Promoção de ações de integração entre docentes, técnicos e discentes**

	<b>2014</b>	<b>2017</b>
<i>Excelente</i>	3%	3%
<i>Bom</i>	16%	17%
<i>Regular</i>	29%	31%
<i>Ruim</i>	26%	21%
<i>Péssimo</i>	19%	23%
<i>Prefiro não avaliar</i>	7%	6%
<b>TOTAL</b>	100%	100%



**27. Gestão das atividades acadêmicas, administrativas e financeiras**

	<b>2014</b>	<b>2017</b>
<i>Excelente</i>	3%	5%
<i>Bom</i>	39%	36%
<i>Regular</i>	29%	32%
<i>Ruim</i>	11%	11%
<i>Péssimo</i>	6%	6%
<i>Prefiro não avaliar</i>	12%	10%
<b>TOTAL</b>	101%	100%

**28. Transparência nas ações de coordenação, planejamento e execução do plano orçamentário**

	<b>2014</b>	<b>2017</b>
<i>Excelente</i>	4%	7%
<i>Bom</i>	27%	29%
<i>Regular</i>	30%	28%
<i>Ruim</i>	11%	13%
<i>Péssimo</i>	12%	10%
<i>Prefiro não avaliar</i>	16%	13%
<b>TOTAL</b>	100%	100%

**29. Utilização dos resultados de avaliações para a melhoria dos processos de trabalho e ações de gestão**

	<b>2014</b>	<b>2017</b>
<i>Excelente</i>	2%	3%
<i>Bom</i>	25%	22%
<i>Regular</i>	29%	28%
<i>Ruim</i>	15%	17%
<i>Péssimo</i>	11%	11%
<i>Prefiro não avaliar</i>	18%	19%
<b>TOTAL</b>	100%	100%

### 30. Capacidade para gerir pessoas, processos e tecnologias

	2014	2017
<i>Excelente</i>	3%	3%
<i>Bom</i>	31%	28%
<i>Regular</i>	31%	39%
<i>Ruim</i>	14%	13%
<i>Péssimo</i>	13%	10%
<i>Prefiro não avaliar</i>	8%	7%
<b>TOTAL</b>	100%	100

### 31. Supervisão de novas edificações, reformas e manutenção do patrimônio imóvel

	2014	2017
<i>Excelente</i>	3%	7%
<i>Bom</i>	28%	31%
<i>Regular</i>	25%	28%
<i>Ruim</i>	18%	16%
<i>Péssimo</i>	10%	9%
<i>Prefiro não avaliar</i>	15%	9%
<b>TOTAL</b>	99%	100%

Em relação aos grupos gestores dos Centros, de acordo com as tabelas expostas, houve aumento da proporção, de 2014 para 2017, das avaliações com conceitos Excelente e Bom relacionadas aos itens: Transparência nas ações de coordenação, planejamento e execução do plano orçamentário; Supervisão de novas edificações, reformas e manutenção do patrimônio imóvel.

Quanto aos outros quesitos avaliados, percebe-se que praticamente foi mantida a proporção dos conceitos Excelente e Bom nos anos 2014 e 2017, assim como os conceitos Ruim e Péssimo, havendo discreta redução da proporção destes últimos em relação à avaliação de ações proativas, inovadoras e de tomada de decisão, assim como na avaliação do item envolvido com capacidade para gerir pessoas, processos e tecnologias. Com relação a estes últimos quesitos indicados, ocorreu aumento da avaliação com conceito Regular em comparação aos anos.

Ao se comparar os itens avaliados, no ano de 2017, o que apresentou maior proporção de avaliações positivas foi o relacionado à gestão das atividades acadêmicas, administrativas e financeiras (41% de indicações associadas aos conceitos Excelente e Bom), seguido da avaliação relativa à promoção do Centro na comunidade (39% dos técnicos indicaram, para essa condição, conceito Excelente e Bom) e o quesito supervisão de novas edificações, reformas e manutenção do patrimônio imóvel (38% relativo à soma dos conceitos). As menores proporções de conceitos Excelente e Bom se destinaram à avaliação de atividades de promoção que envolvam técnicos com demais agentes da comunidade acadêmica (20% da soma destes conceitos), seguido do processo da utilização dos resultados das avaliações para melhoria de trabalho e gestão (25% da soma destes conceitos).

Quanto à proporção dos conceitos Ruim e Péssimo, ratificando os quesitos com menores índices de avaliações positivas, os que apresentaram maior frequência em relação a estes conceitos foram as atividades de promoção envolvendo técnicos, docentes e discentes (44% em relação à soma dos conceitos), seguido da utilização dos resultados das avaliações para melhoria de trabalho e gestão (28% da soma destes conceitos).

## 6.6 Dimensão 7 - Infraestrutura Física

### Eixo e indicadores definidos pelo INEP para Dimensão 7

EIXO	INDICADORES
<b>Eixo 5 Infraestrutura Física</b>	Instalações administrativas
	Auditório(s)
	Espaços de convivência e de alimentação
	Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente
	Instalações sanitárias
	Plano de expansão e atualização de equipamentos
	Recursos de tecnologias de informação e comunicação

Fonte: Inep/MEC, 2017.

**OBS:** O Eixo 5 compreende a dimensões 7 do SINAES, possuindo ainda como indicadores (1) Salas de aula, (2) Sala de professores, (3) Espaços para atendimento aos discentes, (4) Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física, (5) Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA, (6) Bibliotecas: infraestrutura, (7) Bibliotecas: plano de atualização do acervo, (8) Estrutura dos polos EAD, (9) Infraestrutura tecnológica, (10) Infraestrutura de execução e suporte, (11) Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, que não foram objetos desta avaliação.

Para esta dimensão, foi feita avaliação pelos técnicos da infraestrutura relacionada ao seu local direto de atuação (questões 34 a 44), assim como dos demais setores de convívio (questões 45 a 49), envolvendo a análise do setor de reprografia, lanchonetes, auditórios e sanitários. Além destes quesitos, também houve a avaliação da acessibilidade na UDESC (questões 50 a 53).

Quanto à avaliação geral da dimensão, aponta-se os seguintes resultados:

<b>CONCEITO</b>	<b>PERCENTUAL – SETOR DE TRABALHO</b>	<b>PERCENTUAL – DEMAIS SETORES</b>	<b>PERCENTUAL – ACESSIBILIDADE</b>
Excelente	13,8%	7%	3,1%
Bom	43,1%	37,1%	25,4%
Regular	23,6%	24,1%	33%
Ruim	11,7%	12,2%	17,6%
Péssimo	7,1%	6,6%	15,6%
Prefiro não avaliar	0,7%	13%	5,3%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Entre os respondentes, identifica-se que a maior parte considera Bom seu setor de trabalho, assim como os demais setores avaliados. Já em relação à acessibilidade, 33% dos técnicos avaliados percebe esta condição como Regular. Em relação à soma dos conceitos Excelente e Bom, observa-se resultado de 56,9% de indicações para a avaliação do setor direto de trabalho, 44,1% referente aos demais setores e 28,5% para acessibilidade. Quanto aos conceitos Ruim e Péssimo, a soma destes nas avaliações referentes ao setor de trabalho foi de 18,8% e em relação aos demais setores 18,8 %. Já em relação à acessibilidade, a soma destes conceitos representou 33,2% das respostas.

Desta forma, considerando-se a infraestrutura, maior destaque deve ser dado ao processo de acessibilidade da UDESC, pela avaliação dos técnicos respondentes. A seguir, serão expostos os dados quanto às questões específicas do instrumento relacionadas a esta dimensão.

## 6.6.1 Infraestrutura - Setor em que atua

**34. Espaço Físico**

	<b>2014</b>	<b>2017</b>
<i>Excelente</i>	8%	14%
<i>Bom</i>	36%	40%
<i>Regular</i>	25%	26%
<i>Ruim</i>	20%	12%
<i>Péssimo</i>	11%	8%
<i>Prefiro não avaliar</i>	1%	0%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

**35. Climatização**

	<b>2014</b>	<b>2017</b>
<i>Excelente</i>	9%	22%
<i>Bom</i>	39%	42%
<i>Regular</i>	24%	19%
<i>Ruim</i>	14%	11%
<i>Péssimo</i>	12%	6%
<i>Prefiro não avaliar</i>	1%	0%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

**36. Iluminação**

	<b>2014</b>	<b>2017</b>
<i>Excelente</i>	9%	17%
<i>Bom</i>	46%	45%
<i>Regular</i>	25%	23%
<i>Ruim</i>	14%	10%
<i>Péssimo</i>	6%	4%
<i>Prefiro não avaliar</i>	1%	0%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

**37. Isolamento acústico**

	<b>2014</b>	<b>2017</b>
<i>Excelente</i>	2%	5%
<i>Bom</i>	17%	23%
<i>Regular</i>	30%	25%
<i>Ruim</i>	27%	29%
<i>Péssimo</i>	23%	19%
<i>Prefiro não avaliar</i>	1%	0%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

**38. Quantidade e condição das instalações elétricas**

	<b>2014</b>	<b>2017</b>
<i>Excelente</i>	5%	8%
<i>Bom</i>	31%	36%
<i>Regular</i>	33%	28%
<i>Ruim</i>	19%	16%
<i>Péssimo</i>	11%	11%
<i>Prefiro não avaliar</i>	1%	1%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

**39. Mobiliário (cadeiras, mesas e armários)**

	<b>2014</b>	<b>2017</b>
<i>Excelente</i>	6%	10%
<i>Bom</i>	40%	44%
<i>Regular</i>	31%	29%
<i>Ruim</i>	13%	9%
<i>Péssimo</i>	8%	7%
<i>Prefiro não avaliar</i>	2%	0%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

**40. Disposição do mobiliário (layout do setor)**

	<b>2014</b>	<b>2017</b>
<i>Excelente</i>	7%	9%
<i>Bom</i>	35%	44%
<i>Regular</i>	26%	22%
<i>Ruim</i>	19%	15%
<i>Péssimo</i>	11%	8%
<i>Prefiro não avaliar</i>	2%	0%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

**41. Recursos disponíveis (computadores, Internet, entre outros)**

	<b>2014</b>	<b>2017</b>
<i>Excelente</i>	11%	18%
<i>Bom</i>	47%	52%
<i>Regular</i>	27%	21%
<i>Ruim</i>	11%	4%
<i>Péssimo</i>	4%	4%
<i>Prefiro não avaliar</i>	2%	0%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

**42. Limpeza, organização e conservação do ambiente**

	<b>2014</b>	<b>2017</b>
<i>Excelente</i>	6%	14%
<i>Bom</i>	56%	57%
<i>Regular</i>	23%	22%
<i>Ruim</i>	9%	5%
<i>Péssimo</i>	4%	3%
<i>Prefiro não avaliar</i>	2%	0%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>



**43. Conexão a Internet**

	<b>2014</b>	<b>2017</b>
<i>Excelente</i>	10%	18%
<i>Bom</i>	49%	47%
<i>Regular</i>	26%	22%
<i>Ruim</i>	9%	10%
<i>Péssimo</i>	6%	4%
<i>Prefiro não avaliar</i>	1%	0%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

**44. Disponibilização e atualização de softwares**

	<b>2014</b>	<b>2017</b>
<i>Excelente</i>	8%	17%
<i>Bom</i>	41%	48%
<i>Regular</i>	31%	23%
<i>Ruim</i>	11%	7%
<i>Péssimo</i>	5%	3%
<i>Prefiro não avaliar</i>	5%	3%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Com base nos dados expostos, identifica-se que houve aumento da proporção dos conceitos Excelente e Bom, de 2014 para 2017, para todos os quesitos avaliados em relação às características elencadas no setor de trabalho dos servidores. Quanto ao aumento destes índices, percebe-se crescimento mais expressivo para os itens relacionados à climatização do setor e disponibilização e atualização de softwares, sendo que cada quesito apresentou acréscimo de 16%.

No ano de 2017, em relação aos quesitos avaliados, 71% dos técnicos avaliaram de forma positiva, somando-se as respostas com conceitos Excelente e Bom, a limpeza, organização e conservação do ambiente de trabalho, assim como obteve-se esta mesma percepção por 70% dos participantes em relação à avaliação dos recursos disponíveis no setor.

Para os demais quesitos, houve percentual maior que 50% para a soma dos conceitos Excelente e Bom, com exceção da quantidade e condição das instalações elétricas, onde se encontrou o resultado de 44%, e para a avaliação do isolamento acústico, resultando em 28%, sendo este o quesito com a menor proporção de conceitos Excelente e Bom.

Os mesmos resultados encontrados com os menores índices de avaliações positivas foram identificados como os de maior frequência em relação aos conceitos Ruim e Péssimo, sendo o isolamento acústico apontado por 48% dos técnicos respondentes com estes conceitos, e na avaliação da quantidade e condição das instalações elétricas houve proporção de 27% destes conceitos.

### 6.6.2 Infraestrutura - Demais setores

#### 45. Reprografia

	2014	2017
<i>Excelente</i>	6%	4%
<i>Bom</i>	34%	36%
<i>Regular</i>	22%	13%
<i>Ruim</i>	8%	5%
<i>Péssimo</i>	7%	6%
<i>Prefiro não avaliar</i>	22%	36%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

#### 46. Lanchonete

	2014	2017
<i>Excelente</i>	2%	4%
<i>Bom</i>	31%	28%
<i>Regular</i>	28%	24%
<i>Ruim</i>	14%	20%
<i>Péssimo</i>	12%	9%
<i>Prefiro não avaliar</i>	11%	15%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

#### 47. Número de instalações sanitárias

	2014	2017
<i>Excelente</i>	4%	8%
<i>Bom</i>	33%	41%
<i>Regular</i>	28%	30%
<i>Ruim</i>	22%	15%
<i>Péssimo</i>	12%	5%
<i>Prefiro não avaliar</i>	1%	0%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

#### 48. Limpeza, organização e conservação das instalações sanitárias (reposição de papel higiênico, toalhas de papel e sabonete)

	2014	2017
<i>Excelente</i>	6%	12%
<i>Bom</i>	36%	44%
<i>Regular</i>	26%	25%
<i>Ruim</i>	16%	12%
<i>Péssimo</i>	14%	5%
<i>Prefiro não avaliar</i>	2%	1%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

#### 49. Auditórios (capacidade, iluminação, climatização, projetores, áudio, cadeiras, etc.)

	2014	2017
<i>Excelente</i>	6%	8%
<i>Bom</i>	26%	37%
<i>Regular</i>	32%	28%
<i>Ruim</i>	14%	10%
<i>Péssimo</i>	10%	7%
<i>Prefiro não avaliar</i>	13%	9%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Para a avaliação da infraestrutura relacionada a outros setores/locais da Universidade de convívio dos técnicos, de 2014 para 2017, houve manutenção do percentual relativo à soma dos conceitos Excelente e Bom para os itens associados à reprografia e lanchonete. Para os demais quesitos, ocorreu aumento, sendo este de 14% para avaliação referente à limpeza, organização e manutenção das instalações sanitárias, 12% em relação ao número das instalações sanitárias e 13% referente aos auditórios. Os quesitos relacionados à avaliação das instalações sanitárias foram os que apresentaram maiores proporções de conceitos Excelente e Bom, no ano de 2017, sendo que 56% dos técnicos indicaram estes conceitos para a limpeza, organização e conservação, e 49% apresentaram estas percepções na análise do número de instalações sanitárias. A avaliação das lanchonetes apresentou o menor percentual relativo a estes conceitos, sendo de 32%, e especificamente para esta questão, 29% dos técnicos indicaram conceito Ruim e Péssimo, que foi identificada como a de maior proporção para estes conceitos.

### 6.6.3 Infraestrutura - Acessibilidade na UDESC

#### 50. Arquitetura inclusiva (rampas, elevadores, sanitários adaptados, vagas nos estacionamentos, mobiliário, equipamentos, etc.)

	2014	2017
<i>Excelente</i>	1%	4%
<i>Bom</i>	19%	23%
<i>Regular</i>	26%	30%
<i>Ruim</i>	26%	20%
<i>Péssimo</i>	26%	21%
<i>Prefiro não avaliar</i>	2%	1%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

#### 51. Sinalização da Reitoria e/ou do Campus

	2014	2017
<i>Excelente</i>	1%	2%
<i>Bom</i>	21%	23%
<i>Regular</i>	34%	35%
<i>Ruim</i>	24%	22%
<i>Péssimo</i>	16%	15%
<i>Prefiro não avaliar</i>	2%	3%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

**52. Iluminação de segurança**

	<b>2014</b>	<b>2017</b>
<i>Excelente</i>	2%	4%
<i>Bom</i>	20%	19%
<i>Regular</i>	31%	34%
<i>Ruim</i>	22%	16%
<i>Péssimo</i>	16%	15%
<i>Prefiro não avaliar</i>	9%	12%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

**53. Acesso ao Campus**

	<b>2014</b>	<b>2017</b>
<i>Excelente</i>	6%	4%
<i>Bom</i>	37%	38%
<i>Regular</i>	31%	33%
<i>Ruim</i>	15%	12%
<i>Péssimo</i>	10%	12%
<i>Prefiro não avaliar</i>	2%	3%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Em relação aos anos de 2014 e 2017, referente aos conceitos Excelente e Bom, praticamente houve manutenção das percepções indicadas, havendo aumento desta proporção em relação à avaliação da arquitetura inclusiva, passando de 20% para 27% a soma destes conceitos em relação a este item. Para esta questão, no ano de 2017, o acesso ao Campus foi o quesito com maior proporção de avaliações positivas (42% de conceitos Excelente e Bom).

Apesar da manutenção dos conceitos associados a percepções positivas, ainda se identifica grande proporção, em relação à acessibilidade, de conceitos indicados como Ruim e Péssimo, especialmente a arquitetura inclusiva. Ainda que tenha aumentado a proporção de conceitos Excelente e Bom no ano de 2017, 41% dos técnicos apresentou conceitos Ruim e Péssimo para sua avaliação, e na sequência, tem-se a avaliação relacionada à sinalização da Reitoria/Campus, havendo 37% de avaliações com estes conceitos.

## 6.7 Dimensão 8 - Planejamento e Avaliação

### Eixo e indicadores definidos pelo INEP para Dimensão 8

EIXO	INDICADORES
<b>Eixo 1 Planejamento e Avaliação institucional</b>	Evolução institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional
	Processo de autoavaliação institucional
	Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica
	Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados
	Relatórios de autoavaliação

Fonte: Inep/MEC, 2017.

Quanto à proporção média das indicações dos conceitos dos respondentes para as questões envolvidas a este domínio (questões 1, 2, 3 e 4), foi identificada a seguinte característica:

CONCEITO	PERCENTUAL
Excelente	6,3%
Bom	32,9%
Regular	32,3%
Ruim	14,9%
Péssimo	5,4%
Prefiro não avaliar	8,2%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

Entre os respondentes, 32,9% considera Bom o processo avaliativo institucional, e 32,3% indicam-no como Regular. Agrupando-se os conceitos Excelente e Bom, observa-se percentual de 39,2%, em contrapartida, 20,5% indicaram conceitos Ruim e Péssimo em referência à Avaliação Institucional. Assim, percebe-se que há necessidade de divulgações específicas relacionadas à Avaliação Institucional. É preciso reforçar a cultura avaliativa institucional, informando a comunidade acadêmica sobre os objetivos, os diversos processos, os resultados, a utilização dos resultados no planejamento e as ações efetivadas. Entende-se que é necessário envolver mais técnicos-universitários em todo este processo, no entanto, reforça-se que nas comissões relacionadas (CPA e CSAs) há quantitativo garantindo suas representações, respeitando-se, assim, todos os segmentos envolvidos.

A seguir, serão expostos os dados quanto às questões específicas do instrumento relacionadas a esta dimensão.

### 1. Planejamento institucional

	2014	2017
<i>Excelente</i>	6%	7%
<i>Bom</i>	39%	36%
<i>Regular</i>	32%	30%
<i>Ruim</i>	13%	15%
<i>Péssimo</i>	5%	3%
<i>Prefiro não avaliar</i>	6%	10%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

### 2. Processo de avaliação institucional

	2014	2017
<i>Excelente</i>	6%	7%
<i>Bom</i>	47%	38%
<i>Regular</i>	31%	33%
<i>Ruim</i>	7%	8%
<i>Péssimo</i>	2%	4%
<i>Prefiro não avaliar</i>	8%	10%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

### 3. Divulgação interna de relatórios de gestão

	2014	2017
<i>Excelente</i>	5%	7%
<i>Bom</i>	36%	31%
<i>Regular</i>	34%	34%
<i>Ruim</i>	14%	16%
<i>Péssimo</i>	8%	8%
<i>Prefiro não avaliar</i>	4%	4%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

#### 4. Divulgação interna do processo e dos resultados

	2014	2017
<i>Excelente</i>	6%	5%
<i>Bom</i>	32%	27%
<i>Regular</i>	33%	33%
<i>Ruim</i>	17%	20%
<i>Péssimo</i>	7%	7%
<i>Prefiro não avaliar</i>	5%	8%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Referenciando-se os resultados expostos nas tabelas, observa-se redução da proporção dos conceitos Excelente e Bom, de 2014 para 2017, para todos os quesitos avaliados em relação ao processo avaliativo. Quanto a esta redução, a maior foi referente à pergunta destinada ao processo de avaliação institucional, com diminuição de 8% do ano de 2014 para 2017. Para as demais questões, a redução variou de 2 a 6%. No ano de 2017, os quesitos que apresentaram maior proporção de avaliações positivas (conceitos Excelente e Bom), foram os relacionados ao processo de avaliação institucional (45% em relação a estes conceitos) e planejamento institucional (43% em relação a estes conceitos). O quesito relacionado à divulgação interna do processo e dos resultados apresentou a menor proporção em relação aos conceitos Excelente e Bom, sendo, da mesma forma, o que representou a maior proporção de conceitos Ruim e Péssimo.

Assim, percebe-se que há necessidade de incremento do processo de sensibilização, assim como fortalecimento perante a comunidade quanto à relevância do processo avaliativo. Também, conforme os apontamentos dos técnicos, deve haver melhor divulgação dos resultados e vislumbre das ações alcançadas perante a condição da avaliação institucional.



## 6.8 Dimensão 10 - Sustentabilidade Financeira

### Eixo e indicadores definidos pelo INEP para Dimensão 10

EIXO	INDICADORES
<b>Eixo 4 Políticas de Gestão</b>	Sustentabilidade financeira: relação com o desenvolvimento institucional
	Sustentabilidade financeira: participação da comunidade interna

Fonte: Inep/MEC, 2017.

**OBS:** O Eixo 4 compreende as dimensões 5, 6 e 10 do SINAES, sendo que os outros indicadores foram discutidos junto às suas dimensões específicas, anteriormente.

Quanto à proporção média das indicações dos conceitos dos respondentes para as questões envolvidas a este domínio (questões 32 e 33), foi identificada a seguinte característica:

CONCEITO	PERCENTUAL
Excelente	2,6%
Bom	13,7%
Regular	24,8%
Ruim	19,5%
Péssimo	14,6%
Prefiro não avaliar	24,8%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

Entre os respondentes, 24,8% considera Regular o aspecto de sustentabilidade financeira da Instituição, sendo identificado este mesmo percentual em relação aos técnicos que preferiram não avaliar este conceito. Assim, agrupando-se os conceitos Excelente e Bom, houve percentual de 16,3%, já 34,1% dos avaliados indicaram conceitos Ruim e Péssimo em referência a este quesito.

**32. Suficiência da receita proveniente do percentual do recurso do  
Tesouro para manutenção da Instituição**

	<b>2014</b>	<b>2017</b>
<i>Excelente</i>	1%	2%
<i>Bom</i>	18%	16%
<i>Regular</i>	31%	31%
<i>Ruim</i>	21%	18%
<i>Péssimo</i>	9%	17%
<i>Prefiro não avaliar</i>	20%	16%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

**33. Receitas provenientes de captação de recursos externos**

	<b>2014</b>	<b>2017</b>
<i>Excelente</i>	2%	3%
<i>Bom</i>	15%	12%
<i>Regular</i>	30%	19%
<i>Ruim</i>	16%	21%
<i>Péssimo</i>	7%	12%
<i>Prefiro não avaliar</i>	30%	33%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Com base nos resultados expostos, verifica-se manutenção da proporção dos conceitos Excelente e Bom, de 2014 para 2017, para os quesitos avaliados envolvendo o processo de sustentabilidade financeira, havendo aumento relacionado aos conceitos Ruim e Péssimo.

## 7 Conclusão

No ano de 2017, a participação dos técnicos na Avaliação das Ações da UDESC permaneceu pequena, sendo menor em relação ao ano de 2014, devendo haver maior sensibilização da cultura avaliativa, assim como avigorar todo o processo, desde a divulgação, análise e divulgação dos resultados.

Pensa-se, também, na reformulação do instrumento de coleta de dados, para haver maior dinamicidade no seu preenchimento, facilitando a participação e conclusão da pesquisa.

A tabela abaixo demonstra a evolução dos conceitos, por Eixo do SINAES, referente as avaliações aplicadas em 2014 e 2017.

Média Geral UDESC – Por Eixo, Por Ano

<b>EIXOS</b>	<b>2014</b>	<b>2017</b>
Eixo 1: Planejamento e Avaliação institucional	<b>3,25</b>	<b>3,22</b>
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	<b>3,31</b>	<b>3,34</b>
Eixo 3: Políticas Acadêmicas	<b>3,30</b>	<b>3,35</b>
Eixo 4: Políticas de Gestão	<b>2,88</b>	<b>2,98</b>
Eixo 5: Infraestrutura Física	<b>2,89</b>	<b>3,28</b>
<b>Média</b>	<b>3,12</b>	<b>3,24</b>

Sobre a **missão, PDI e Plano 20**, a maior parte dos técnicos indicou como regular seu conhecimento, sendo importante que haja maior divulgação referente aos documentos, especialmente onde encontrá-los, assim como as formas já existentes de divulgação dos mesmos (como vídeoaulas, *links*, entre outros).

Na avaliação envolvendo a **responsabilidade social da Instituição**, as ações que foram avaliadas de forma mais positiva pelos técnicos participantes se relacionaram ao desenvolvimento econômico e social e ações envolvendo inclusão social, defesa dos direitos humanos e igualdade étnico-racial. Já a **defesa do meio ambiente**, entre as ações avaliadas, foi identificada com maior proporção de conceitos Ruim, Péssimo ou Prefiro não avaliar. Desta forma, deve-se fortalecer estas ações, assim como intensificar a divulgação das ações institucionais que já ocorrem com este foco, assim como nos Centros.

Em relação à **comunicação com a sociedade**, os técnicos percebem de forma mais positiva a comunicação interna institucional. Quanto a este domínio avaliado, chamou atenção a proporção de técnicos que identificaram o conceito Prefiro não avaliar para o serviço de ouvidoria, o que poderia indicar falta de conhecimento da sistemática e funcionamento deste serviço, ou mesmo por nunca ter utilizado ou não necessitar fazer uso das suas ações.

Na avaliação das **políticas de pessoal**, comparando-se os itens avaliados, houve maior proporção de conceitos Excelente e Bom relacionados a capacitação profissional. Já a valorização de habilidades e competências para as funções exercidas pelos técnicos e plano de cargos e salários foram avaliados com maior proporção de conceitos Ruim e Péssimo.

Na avaliação do **grupo gestor central**, maior proporção de avaliações positivas se relacionaram à transparência nas ações de coordenação, planejamento e execução do plano, seguido das ações proativas, inovadoras e de tomada de decisão, sendo que investimentos em edificações, reformas e manutenção do patrimônio imóvel foi o que apresentou maior frequência em relação aos conceitos Ruim e Péssimo.

Para a avaliação do **grupo gestor dos Centros**, os quesitos que foram melhor avaliados se relacionaram à gestão das atividades acadêmicas, administrativas e financeiras, à promoção do Centro na comunidade e supervisão de novas edificações. As atividades que envolvem técnicos com demais agentes da comunidade acadêmica e utilização dos resultados das avaliações para melhoria de trabalho e gestão foram os os quesitos com maior proporção de conceitos negativos.

Sobre a **infraestrutura**, a maior parte dos técnicos avaliados considera Bom seu setor de trabalho, assim como os demais setores avaliados. Nas condições avaliadas do setor direto de trabalho, praticamente todos os quesitos foram avaliados, por mais de 50% dos técnicos, com conceitos Excelente e Bom. No entanto, quando avaliada a acessibilidades, a maior proporção indica-a como Regular, devendo haver destaque para esta questão, e sobre este item, especificamente, a arquitetura inclusiva foi apontada com pior avaliação.

Os técnicos apontaram, em relação à avaliação institucional, com melhores conceitos, o processo de avaliação institucional e o planejamento institucional. A divulgação interna do processo e dos resultados apresentou piores conceitos. Um aspecto a se destacar é a redução da proporção de conceitos Excelente e Bom nos

questos avaliados, do ano de 2014 para 2017. Novamente, reitera-se a necessidade de se reforçar todo o processo avaliativo da Instituição.

Entre os técnicos, ao avaliarem o processo de **sustentabilidade financeira** da Instituição, observou-se que considera Regular este, sendo que a mesma proporção de respondentes preferiram não avaliar este conceito.

Por fim, este relatório trouxe informações descritivas que podem auxiliar em reflexões envolvidas com as principais condições que compõem o processo institucional, servindo de subsídio nas propostas e decisões dos gestores, buscando sempre a qualidade da Universidade, por meio de sistematização que deve ser contínua, acompanhando o processo evolutivo da Instituição.

#### **REFERÊNCIAS**

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação Institucional: marcos teóricos e políticos.** Avaliação, Campinas; Sorocaba, v. 1, n. 1, jul. 1996, p. 15-24. Disponível em: < <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/722/1516> >. Acesso em 22 mai. 2017.